

Festas juninas impulsionam turismo no interior do RJ

Especialista em turismo destaca como eventos típicos atraem visitantes

Com a chegada do mês de junho, a região Sul Fluminense, no interior do estado do Rio de Janeiro, se transforma em um palco de cores, sabores e tradições. As festas juninas, que movimentam cidades históricas e propriedades rurais da região, se consolidam como uma grande oportunidade para o impulsionamento do turismo de experiência. A partir deste tema, a especialista em turismo e CEO da agência Diamond Viagens, Santuza Macedo, chama a atenção para roteiros que aliam cultura, gastronomia e história, levando visitantes a vivenciarem o clima festivo nas fazendas centenárias do Vale do Café - destinos altamente visitados na região independente da época do ano.

Conhecida por seu passado ligado ao ciclo do café, a região Sul Fluminense guarda em suas fazendas históricas mais do que arquitetura preservada: nelas, existem tradições passadas de geração em geração, como as celebrações juninas. Nos meses de junho e julho, cidades como Vassouras, Valença, Rio das Flores e Barra do Piraí ganham programação especial com quadrilhas, comidas típicas, folguedos e cortejos musicais, atraindo turistas de todo o estado do Rio de Janeiro e também de fora dele.



Nos meses de junho e julho, cidades ganham programação especial com quadrilhas, comidas típicas e cortejos musicais

- As festas juninas aqui são únicas, porque combinam a alegria da tradição nordestina com a elegância e a história das fazendas do café. É um encontro entre a simplicidade popular e o patrimônio histórico, que emociona quem participa”, destaca Santuza Macedo.

Para a especialista, esse é um período estratégico para o fortalecimento do turismo rural e cultural na região. A cada ano, mais propriedades adaptam seus espaços para receber visitantes, promovendo atividades típicas e oferecendo experiências imersivas, como arraiais temáticos, oficinas de culinária e apresentações folclóricas.

Conforme um levantamento do Observatório do Turismo do Estado do Rio de Janeiro, o interior fluminense registrou um aumento de 18% no fluxo de excursões em 2024, impulsionado por eventos culturais e festas tradicionais.

A tendência é que esse número continue crescendo em 2025, com a retomada das atividades turísticas e o fortalecimento da economia local, refletindo a valorização dos turistas pela região durante o período de festas juninas e julinas.

Para profissionais e empreendedores do setor, esse cenário representa uma oportunidade para investir em roteiros temáticos, capacitação e parcerias com produtores locais, visando oferecer experiências autênticas aos visitantes.

- O turista atual busca pertencimento e conexão emocional com os lugares. Participar de uma festa junina em uma fazenda do século XIX, saborear pratos feitos com receitas de família e dançar uma quadrilha em meio ao casarão iluminado é algo que transforma qualquer viagem em uma lembrança inesquecível - afirma Santuza.

Programações

Pensando nos locais mais bem preparados para receber os turistas na temporada junina, Santuza elaborou diferentes roteiros com programações regionais. Entre eles, estão: a “Festa na Fazenda”, um arraiaí em Vassouras com decoração típica, comidas regionais e forró ao vivo; a “Rota do Queijo com Festa Junina”, que configura um passeio por fazendas produtoras em Valença com encerramento em arraial caipira; a “Seresta Junina em Conservatória”, que possui programação especial que une música de raiz e festa popular; e a “Experiência Junina no Vale do Café”, com um roteiro que mistura visita a museus, fazendas e participação em festas regionais.

- O turismo junino gera renda, mantém vivas as tradições e ainda promove a valorização do território. É uma forma poderosa de desenvolver o interior com identidade e autenticidade - conclui.

Cariri preserva a identidade cearense

Região mantém tradições que são a matriz do estado e possui riquezas naturais e geológicas

Por Jorge Silvestre (Folhapress)

O Cariri é uma região composta por pelo menos 29 cidades do Ceará e outras espalhadas entre Pernambuco e Piauí. Suas principais cidades — Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha — formam a região conhecida como Crajubar.

Em Juazeiro do Norte viveram personagens centrais do catolicismo popular: Maria de Araújo, mulher negra testemunha do milagre da hóstia que teria se transformado em sangue por 47 vezes em sua boca; e Padre Cícero, suspenso das ordens em 1892 e hoje em processo de beatificação.

Desde o século passado, milhares de romeiros peregrinam até o santuário de Padre Cícero, onde uma estátua de quase 30 metros vigia o horizonte. É possível chegar de ônibus, carro ou pelo teleférico Caminhos do Horto (R\$ 30, com opção de meia entrada). Dizem que dar três voltas em sua bengala garante o alcance de uma graça.

Cerca de 20 km ao sul de Juazeiro fica Barbalha. É de lá, no Complexo Ambiental Mirante do Caldas, que se tem a melhor vista da chapada. De quarta a domingo, um outro teleférico, de 540 metros leva ao alto do mirante, envolto pela Floresta Nacional do Araripe-Apodi — a mais antiga do país, e lar do soldadinho-do-araripe, ave endêmica e ameaçada. Os ingressos custam R\$ 20.

É também em Barbalha que ocorre, todo mês de junho, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, reconhecida como patrimônio imaterial pelo Iphan. Desde 1860, a mais tradicional celebração da região mobiliza multidões de pessoas por ali. O povo vai acompanhando o corte, o transporte e o hasteamento do mastro, em cortejo com promessas ao santo casamenteiro.

Além das riquezas culturais, a região também abriga tesouros geológicos, como depósitos sedimentares repletos de fósseis, que registram em detalhes a história da separação do supercontinente Gondwana, ocorrida no período jurássico, dando origem à América do Sul e à África. As rochas sedimentares também absorvem a água da chuva e as devolve ao ambiente por inúmeras fontes cristalinas no sopé da chapada, contribuindo para impedir o avanço da desertificação no semiárido.

A área foi a primeira das Américas a ser reconhecida como um geoparque pela Unesco — e agora, também é candidata a se tornar patrimônio da humanidade.



Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio é tradição na região

GDF NAS RUAS

Cuidando de perto para cuidar melhor.

GDF NAS RUAS